

COMPUTADORES
Impressoras Matriciais - Laser - Jato de Tinta - Notebooks
Aluguel 253-6388 e 253-6712

PANORAMA ECONÔMICO

MIRIAM LEITÃO

Mudar a essência

• Ontem a Glaxo e a SmithKline se fundiram. A nova empresa se chamará GlaxoSmithKline. Por que um nome tão grande? Porque marca vale muito. Poucas empresas correm o risco de trocar de nome. A Pemex e a British Petroleum são globalizadas mas conservam os nomes dos seus países. Com o desastre do Alasca com o Exxon-Valdez em 89, a Exxon não trocou de nome. Não adiantaria.

Estes três casos jogam por terra os argumentos dos publicitários da Petrobras. Quando empresas conhecidas e de marca forte são vendidas, parte do preço é o valor da marca. A ideia de trocar a marca Petrobras é um desperdício. O Santander vai continuar usando o nome Banepa. A MCI manteve o nome Embratel no Brasil.

A proposta de gastar US\$ 50 milhões para fazer uma troca de nome é tão ruim que espanta.

Segundo a empresa o sufixo bras lembra ineficiência. Já o brax tornaria a empresa mais globalizada.

A empresa terá imagem de eficiente e globalizada se for eficiente e globalizada. A Petrobras acaba de ganhar, a despeito do s, pela segunda vez o prêmio internacional de exploração *off shore*. Feitos assim é que vão agregando valor à marca e criando imagem de modernidade tecnológica.

Ela deu alguns passos para se tornar uma empresa internacional, mas ainda é excessivamente dependente de um mercado só, onde exerce monopólio: é a única que importa, exporta, transporta e refina petróleo no Brasil. (A Pirapiranga refina tão pouco que nem conta).

Será mais globalizada quando crescer em outros mercados e não apenas no Brasil.

Troca de marcas acontecem, mas tem que ter um propósito. A Federal Express, por exemplo. Quando seus serviços são requeridos, o cliente está sempre com pressa. A empresa é de um país com uma tendência compulsiva a nomes curtos e telegráficos. O William do nome do presidente do país virou Bill. O cargo máximo de uma empresa é conhecido pela sigla CEO. Neste país das siglas e nomes curtos e no ramo do transporte rápido, a Federal Express trocou o nome para FedEx. Aí o ganho foi óbvio.

Em Petrobrax copia-se a mesma ideia do nome em dois tempos, mas não o encurta, não facilita, não produz qualquer ganho visível ou sonoro.

— Ainda não entendi o X da questão — brinca um experiente publicitário, acrescentando: — Na publicidade sabemos que é preciso um carinho especial com a marca investida porque ela tem

valor. Depois de US\$ 1 milhão de gasto, a gente vê *freestone* e pronuncia *faires-ton*, a gente acha *Volkswagen* uma palavra normal. Esta é a mágica da comunicação investida.

Labrax é um sucesso porque é o único óleo da numerosa linha de produtos da empresa no qual foi feito um investimento publicitário. Há anos é o patrocinador do Flamengo.

Todo publicitário sério sabe que a troca de marca e de logomarca sem a mudança de atitude não limpa a imagem de empresa alguma. Nada fará a mágica de tirar da Petrobras o passivo dos desastres ecológicos. Só uma mudança real. Há menos de um ano, a Baía de Guanabara, cartão-postal do Brasil, estava toda suja de óleo pela imprudência ecológica da empresa.

O melhor uso alternativo para estes US\$ 50 milhões que a Petrobras quer jogar pela janela é investir em proteção do meio ambiente. Mesmo ampliando sua atuação para outras formas de energia, mais limpas, a Petrobras continuará sendo uma empresa que lida com um produto potencialmente poluente. Quanto mais investido em meio ambiente, mais reduzirá seu passivo ambiental, mais conseguirá limpar sua imagem.

O que poderá fazer pela imagem de uma empresa uma chamazinha branca lembrando uma folha se a empresa não souber produzir os efeitos espetáculos dos vazamentos que matam peixes, pássaros, acabam com a atividade econômica de pescadores e contaminam água, terra e ar?

Nos últimos seis anos houve 81 vazamentos em petroleiros em águas brasileiras. Só este ano foram seis desastres. O da Baía de Guanabara, outro no Rio com o afundamento do navio *Iretado*; um em São Sebastião, litoral de São Paulo; dois em São Luiz e o de Aracária, no Paraná. Neste foram quatro milhões de litros vazados durante duas horas num rio. Atiungiu até o lguacu, seis quilômetros abaixo.

A empresa recorreu para não pagar a multa do Ibrama. De todos, pagou apenas a do Rio por causa do clamor da opinião pública. Gastou com a multa metade do que gastará agora com a fútil troca de nome.

SPC de olho no Geap

• O Geap Fundação de Seguridade Social recebeu ontem um ofício da Secretaria de Previdência Complementar. Ela é um fundo de pensão mas atua como se fosse um plano de saúde. Assim faz o trabalho de plano de saúde, mas não paga impostos. O Geap tem 85 mil participantes, todos funcionários públicos.

• FIZ aqui uma versão minimalista do regimento. Na verdade, para abrir a sessão é preciso 86 e não 50 deputados e 14 e não 9 senadores.

• O DADO errado do gasto da Petrobras publicado ontem foi fornecido pela assessoria de imprensa da empresa.

COM MARIANA MAINENTI

BC prevê déficit de US\$ 26 bilhões em transações correntes em 2001

Estimativa é de investimento direto de US\$ 24 bi e superávit comercial de US\$ 1 bi

Luciana Rodrigues

• O Banco Central (BC) espera, para o ano que vem, que a economia brasileira registre um superávit comercial de US\$ 1 bilhão. Mas, mesmo com a melhoria na balança comercial (que este ano deve ter resultado negativo de US\$ 700 milhões), o déficit em transações correntes do país deve ficar em US\$ 26 bilhões em 2001, contra US\$ 25,3 bilhões em 2000.

Diferentemente do que ocorreu este ano, o déficit não será integralmente financiado pelos investimentos estrangeiros diretos. As estimativas do BC são de um ingresso de US\$ 24 bilhões em 2001, suficientes para cobrir 92,31% do déficit na conta corrente no ano que vem. Este ano, os investimentos diretos devem somar US\$ 29,8 bilhões.

Remessa de lucros e dividendos deve crescer 40%

Segundo o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Daniel Gleitzer, as estimativas para investimento direto em 2001 foram extremamente conservadoras. Ele lembra que, no ano passado, o BC foi criticado por prever que 2000 repetiria o volume de ingressos registrado em 99: US\$ 30 bilhões. A estimativa se confirmou e, agora, acredita Gleitzer, o resultado de 2001 pode su-

perar a previsão do BC.

A experiência internacional não confirma a hipótese de que, em certo momento, os investimentos diretos são substituídos por remessas de lucros e dividendos — disse.

As remessas, que este ano devem ficar em US\$ 3,6 bilhões, crescerão para US\$ 5 bilhões no ano que vem, segundo cálculos do BC — um aumento de quase 40%.

Em 2001, o Governo deve gastar US\$ 10,2 bilhões com a dívida externa do setor público: US\$ 4,2 bilhões com amortizações e US\$ 6 bilhões com o pagamento de juros. Desse total, pelo menos US\$ 3 bilhões, segundo Gleitzer, sairão das re-

servas internacionais do país. O restante virá por meio de captações no mercado externo. A previsão é de que as exportações cresçam 10,2% em 2001, chegando a US\$ 60,5 bilhões. As importações devem ficar em US\$ 59,5 bilhões. O diretor de Política Econômica do BC, Ilan Goldjain, lembrou que, este ano, só a alta nos preços internacionais do petróleo teve um impacto negativo de US\$ 2 bilhões na balança. ■

Gov. lança títulos de 30 anos

Emissão de R\$ 4,5 bilhões, corrigida pelo IGP-M, tem prazo inédito

Mirelle de França e Paula Dias*

• O Tesouro Nacional leiloou ontem R\$ 1 bilhão em Notas do Tesouro Nacional da Série C (NTN-C), de um lote de R\$ 4,5 bilhões, com prazo de 30 anos. É a primeira vez que o Governo emite títulos de sua dívida interna com esse prazo. Os papéis, remunerados pelo IGP-M, foram vendidos com taxa de 11,97%, dentro do esperado pelo mercado.

A oferta do lote de NTN-C com vencimento em 1º de janeiro de 2031 será feita em duas etapas. Hoje acontece a segunda, com leilão de R\$ 3,5 bilhões de papéis. O pagamento poderá ser feito por meio de créditos securitizados (moedas postas), ao contrário da primeira fase, quando o Tesouro aceitou pagamento apenas em dinheiro.

Santander ficará com quase todo o segundo lote

O leilão não afetou o comportamento do mercado. De acordo com analistas, a emissão de hoje atenderá, principalmente, a demanda do San-

tander, que precisa cobrir o passivo previdenciário do Banepa, de R\$ 1,5 bilhão.

Fora o leilão de NTN-Cs, os mercados de juros e de dólar tiveram alta frágil, com poucos negócios. As taxas de juros dos contratos de DI para julho fecharam em queda, a 16,28%, contra 16,39% do dia anterior e, devido à proximidade do feriado, cerca de um terço da liquidez normal.

O dólar comercial fechou com queda de 0,05%, cotado a R\$ 1,960 na venda.

Bolsa sobe impulsionada por mercados internacionais

Embalada pela alta das bolsas no mercado internacional — a Nasdaq subiu 1,84% e o Dow Jones, 1,04% — e sem a presença dos investidores estrangeiros, a Bovespa fechou ontem em alta de 2,64%, superando com folga os 15 mil pontos. O Índice Bovespa terminou no dia em 15.186 pontos. O volume financeiro continuou baixo, totalizando R\$ 587,3 milhões em negócios. ■

Do Globo On Line

Bradesco Saúde
Você pode confiar sempre.

Ligue 0800 25 34 02

LCN
Bradesco Saúde

AR CONDICIONADO SPLIT
Ideal para Residências, Consultórios, Hotéis e Conjuntos Comerciais.

718-8268 0800-238288

FGTS: Dornelles aprova a proposta da Força Sindical

Ministro concorda com ideia de que trabalhador que ganha até dez mínimos receba primeiro a correção

Mônica Tavares

• BRASÍLIA. O Governo concorda com a proposta feita pela Força Sindical de que os trabalhadores que têm saldo no FGTS inferior ou igual a dez salários-mínimos recebam primeiro a correção determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) relativa às perdas dos planos econômicos Verão e Collor I. A afirmação foi feita ontem pelo ministro do Trabalho, Francisco Dornelles.

— O Executivo concorda com a proposta. Eu ganho da tese de que quem ganha menos recebe primeiro — destacou o ministro.

A Força Sindical estima que serão necessários R\$ 5,7 bilhões para atender a 85% dos trabalhadores que possuem patrimônio no FGTS igual ou inferior a dez mínimos. Além disso, segundo a central sindi-

cal, teriam que ser desembolsados mais R\$ 3 bilhões para as pessoas que têm direito a receber a correção em dinheiro.

A contra-proposta do Governo de pagamento das perdas dos planos econômicos somente deverá ser apresentada em meados de janeiro, provavelmente no dia 15.

Francisco Dornelles lembrou que o pagamento da correção dos planos Verão e Collor I envolve cerca de R\$ 40 bilhões, o que corresponde à arrecadação de dois anos do ICMS de São Paulo.

Dornelles explicou que o Governo está aberto a receber sugestões de como fazer o pagamento, a exemplo das propostas enviadas pelas centrais sindicais. As sugestões poderão ser enviadas pela Internet para a Ouvidoria do Ministério do Trabalho, no site www.mte.gov.br. ■

ASSOCIAÇÃO RIO CONTRA O CRIME
CNPJ Nº 00.924.550/001-59
ASSEMBLEIA GERAL CUMULATIVA ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

O Presidente da Honra da Associação, concomitantemente Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Estado do Rio de Janeiro (OAB/RJ), no exercício da faculdade que lhe é conferida pelo art. 13, letra e do Estatuto Social, convoca os associados da entidade para se reunirem, em primeira convocação, com a maioria de seus membros, às 14h do dia 16 de janeiro de 2001, ou, em segunda convocação, às 19h30min do mesmo dia, com qualquer número, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia**:

- Tornarem conhecido o relatório das atividades e do Balanço Geral da Associação (demonstrações de ativos e passivos e das receitas e despesas) relativos ao exercício que se encerra em 31.12.2000;
- Aprovar as contas da Comissão Executiva da entidade;
- Tornar conhecido da renúncia do atual Presidente da Associação, decorrente de sua eleição para a presidência do Conselho Seccional da OAB/RJ, e sua indicação para Presidente de Honra da Entidade;
- Aprovar a reforma do Estatuto com as seguintes modificações:
 - extinção da Comissão Executiva;
 - criação de um Conselho de Administração, constituído de, no máximo, 9 (nove) membros, todos do ato, com poderes para: fixar as linhas gerais de ação da Associação para cada exercício; examinar e, se for o caso, aprovar o orçamento da instituição para o exercício seguinte; Articular ao citado conselho outras tarefas que venham a ser sugeridas e aprovadas pela assembleia;
 - criação e eleição de uma Diretoria, composta de 4 (quatro) membros, que exercerão suas funções nos cargos de: Diretor Geral, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor Jurídico e Diretor de Comunicação;
 - notificação expressa de criação de um cargo de Superintendente Executivo, a ser exercido mediante contrato, por tempo determinado, após um estágio experimental obrigatório de 3 (três) meses, por profissional formado em administração ou com outra formação acadêmica de reputação ilibada, a ser selecionado no mercado de trabalho. O Superintendente Executivo ficará subordinado diretamente ao Diretor Geral da Associação ou a outro diretor por este designado;
 - criação e eleição de um Conselho fiscal, com 3 (três) membros efetivos e igual número de suplentes;
 - adequação do Estatuto à Lei nº 9.790, de 23.03.1999, regulamentada pelo Decreto nº 3.100 de 30.06.1999, que dispõe sobre a qualificação de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, notadamente para que seja possível a constituição de parcerias com órgãos estatais;
 - validação expressa de participar de quaisquer órgãos superiores da Associação (Conselho de Administração, Diretoria, Conselho Fiscal) a quem exerça o profissional de salvaguarda criminalista ou tenha função ou cargo, efetivo ou não, nas Polícias Civil, Militar, Federal e Rodoviária, ou, ainda, a serviço, direto ou indireto, como diretor, administrador ou empregado, de empresas de segurança privada.
- Assuntos de interesse geral.

Serão admitidas à assembleia quaisquer pessoas que desejem se manifestar construtivamente com relação à Associação e ao seu instrumento "Decreto-Direcional". Entretanto, somente terão voz nas deliberações aquelas que, estatutária ou legalmente se encontrem investidas de poderes para tanto.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 2000
Celso Augusto Fontenelle
Presidente da OAB/RJ e de Honra da Associação Rio Contra o Crime
CPF/MF nº 9.002.046.787-20

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
CONCORRÊNCIA DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 793/2000

O Projeto BRA/97/009, doravante denominado "Projeto", financiado com fundos do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, comunica as empresas interessadas a abertura, através do PNUD e UAP/ABC, de processo licitatório para fornecimento dos bens relacionados abaixo, cujas especificações técnicas constam do respectivo convite/edital.

Lote	Item Nº	Descrição do Item	Unidade	Qtd	
		Impressora	Impressoras Páe 12 PPM	Un	75

As empresas interessadas poderão retirar o Edital até o dia 17/01/2001, na UAP/ABC, situada no Setor Comercial Sul - SCS, Quadra 07, Bloco A, Sala 1.013, Edifício Torre Pátio Brasília Shopping, 70300-911, Brasília - DF, de 09:00h às 12:00h e de 15:00h às 18:00h, mediante a apresentação do comprovante de depósito bancário da importância de R\$ 200,00 (duzentos reais) na conta corrente nº 444.005-X da agência 1.503-2 (tamaryta) do Banco do Brasil.

Os documentos de licitação devem ser retirados nesta UAP/ABC, de forma a possibilitar a participação isonômica entre os licitantes.

As empresas deverão entregar as suas propostas, na forma indicada no Convite/Edital, até o dia 30 de Janeiro de 2001, às 9:00 horas, no endereço acima, hora e local em que se dará a abertura das propostas.

As empresas ou instituições que desejarem mais informações sobre como adquirir o Edital, poderão entrar em contato com a UAP/ABC através do telefone: (0xx61) 326-1546 ou pelo fax: (0xx61) 326-1541.

Brasília, 28 de dezembro de 2000

